

## **Comércio em nível nacional – janeiro a julho de 2018**

O setor de comércio varejista brasileiro apresentou um crescimento no volume de vendas de 2,3% no acumulado de janeiro a julho de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o IBGE. Apesar de positivo, o resultado veio abaixo do esperado pelo mercado, podendo ser explicado pela greve dos caminhoneiros que ocorreu em maio deste ano. Esse acontecimento contribuiu para a escassez de estoque do comércio e para o aumento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 1,26%, no mês de junho, maior taxa do sexto mês desde 1995.

A grande maioria dos subsetores apresentou resultados negativos no acumulado de 2018, sendo os que intensificaram esse baixo desempenho no volume de vendas foram *Livros, jornais, revistas e papelerias* e *Combustíveis e lubrificantes*, com índices negativos de, respectivamente, 8,9% e 6,5%.

Ao analisar os resultados positivos, as atividades de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* apresentaram taxas positivas de 7,4%. Elas foram impulsionadas, principalmente, pela venda de televisores, e 5,6%, respectivamente; dessa forma, amenizando os impactos que gerariam um desempenho inferior ao apresentado.

Tratando-se do comércio varejista ampliado, que abrange, além das atividades do varejista, *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Materiais de construção*, houve uma expansão de 5,4% no acumulado até julho. Tais subsetores apresentaram crescimento de 16,5% e 4,5%, respectivamente. Apontando a taxa do acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi de 6,5%.

**Tabela 3.5 – Volume de vendas no varejo por atividade (variação real% mês a mês)**

Atividades	Semestre**	Acumulado 12 Meses**
<b>Comércio Varejista</b>	2,3	3,2
Combustíveis e Lubrificantes	-6,5	-5,2
Hiper., Super., Alim., Beb. E Fumo	4,8	4,5
Supermercados e Hipermercados	5,0	4,9
Tecidos, vestuário e calçados	-4,4	1,2
Móveis e eletrodomésticos	-0,5	5,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,4	6,2
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	5,4	6,5
Veículos, motos, partes e peças	16,5	14,1
Material de Construção	4,5	8,4

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE).

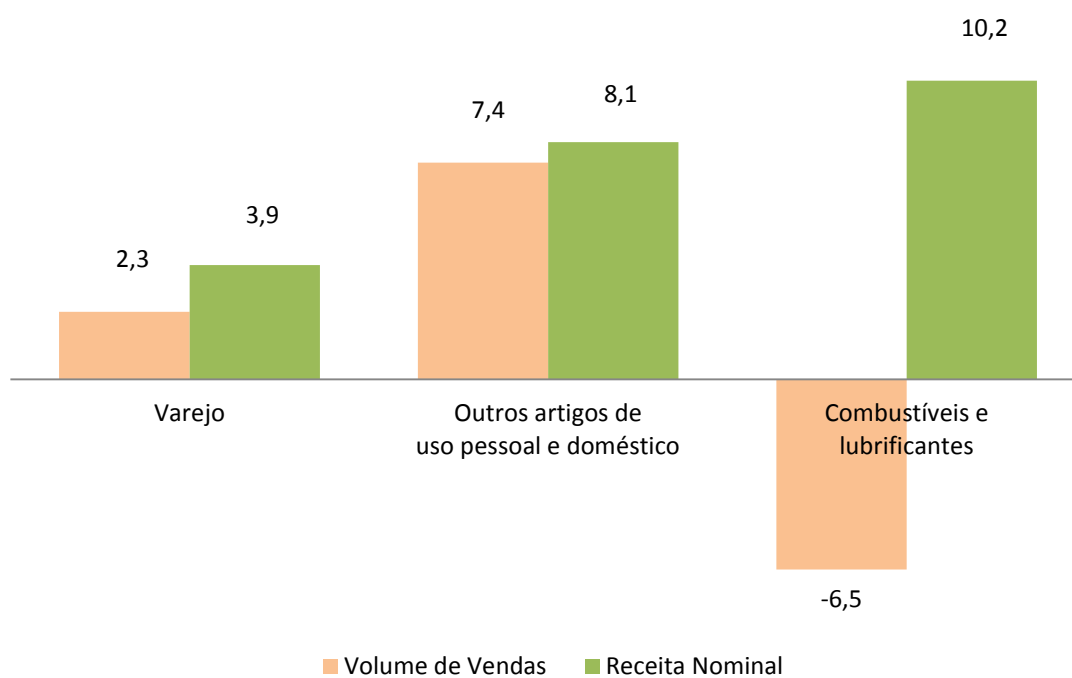
\*variação percentual real mês/mês com ajuste sazonal.

\*\*variação percentual em relação à igual período do ano anterior.

As incertezas sobre o mercado de trabalho, alcançando cerca de 13 milhões de brasileiros sem emprego, e a instabilidade política atual são fatores relevantes para a frustração causada nas vendas no mês de julho corrente, marcando o terceiro mês com queda consecutiva desde o início do ano. A greve dos caminhoneiros veio como o maior fator explicativo, perdurando por 10 dias consecutivos, contribuindo para a desregulação dos estoques varejistas.

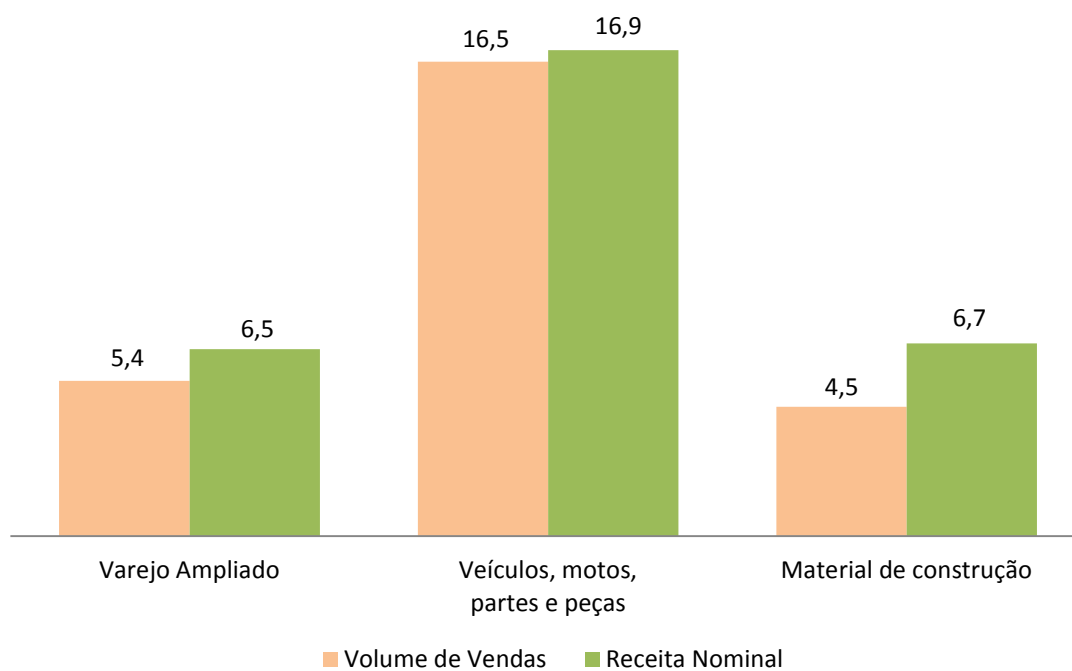
Apesar de já terem sido normalizados, o segundo quadrimestre foi marcado pela queda do índice de confiança do consumidor, havendo um recuo de 4,8 pontos, passando de 86,9 para 82,1 pontos (FGV/IBRE), o menor índice desde agosto de 2017. Esse índice é medido com base na relação entre o quadro em que a economia se encontra e suas finanças pessoais, na qual veem demonstrando cautela nas compras. Apesar de o setor comercial ter iniciado o ano bem aquecido, alcançando no setor varejista o índice de 4,3% no acumulado do primeiro trimestre, os últimos acontecimentos geraram incertezas nos meses de maio e junho, e julho repete o mesmo desempenho desfavorável dos meses anteriores.

**Gráfico 3.5 – Volume e Receita Nominal no Varejo por atividade (em % acum. jan. a julho)**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE)

**Gráfico 3.5 – Volume e Receita Nominal no Varejo Ampliado por atividade (em % acum. jan. a julho)**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE)